

O uso do Holograma para fins Educacionais**Use of the Hologram for Educational Purposes**

DOI:10.34117/bjdv6n10-718

Recebimento dos originais: 30/09/2020

Aceitação para publicação: 30/10/2020

Edson Ferreira Alves

Mestre em Ciências e Meio Ambiente

Universidade Estácio do Amazonas

Avenida Constantino Nery. Bairro Chapada. Apartamento 116

edsonfalves@outlook.com

Andréia Andrade Bandeira

Cursando Pedagogia

Universidade Estácio do Amazonas

Rua Rio madeira, quadra 16, casa 209 residencial viver melhor 1 primeira etapa.

Bairro: Lago azul

bandeira.andrade15@gmail.com

RESUMO

O trajeto educacional percorrido até à inclusão escolar foi marcado por uma gama de decisões e medidas tomadas na essência das organizações e agências internacionais, como as Nações Unidas e a Unesco, que tiveram extraordinária importância na introdução progressiva da Inclusão (ALEXANDRE, 2010). Entretanto, é importante frisar que o fato da presença física da criança com necessidades educativas especiais na classe regular não é, de forma alguma, garantia de sucesso escolar. Pelo contrário, caso a escola não consiga dar a ela as mínimas condições de uma educação apropriada, então a presença dela numa sala de aula regular se constituirá em um ato irresponsável. Ser professor sempre foi uma prática desafiadora, e nos dias atuais não é diferente. Nesse sentido, para que um docente torne sua prática um diferencial no processo ensino aprendizagem, este precisa ser inovador. Em meados do século XX, alguns autores como Romanelli (1989), começaram a discutir e apresentar de forma categórica evidências sobre a evolução da escolaridade brasileira, onde evidencia-se que a taxa de escolarização era de 8,99% da população e com o passar dos anos só foi aumentando, chegando a 26% (cf.). Nessa mesma época, dados europeus apontavam uma enorme preocupação com os alunos que frequentavam as escolas públicas, mas não se beneficiavam de forma efetiva do sistema de ensino que era oferecido. Do século XX em diante, alguns autores como Alfred Binet e Teodoro Simon (1872-1961) iniciaram trabalhos relevantes sobre o ensino para crianças especiais, onde através de seus trabalhos de pesquisas, procuravam mensurar a inteligência das crianças de algumas escolas da França. Seus estudos contribuíram muito para a compreensão da educação especial, e em 1905, publicaram uma escala da inteligência cujo objetivo foi medir o desenvolvimento da inteligência das crianças de acordo com a idade (idade mental). Assim, seguindo nessa mesma linha de pesquisa e com o intuito de continuar com as pesquisas sobre as práticas de ensino com alunos especiais, este trabalho se apresenta pois, através de dados “antigos” comparados com os atuais sobre a temática, serão apresentadas, visando aumentar as discussões e entendimento sobre as práticas de ensino no contexto educacional. Partindo desse pressuposto, este trabalho visa desenvolver (vídeos), como atividades práticas de ensino para serem trabalhadas com o auxílio de um holograma, tendo como foco principal a transmissão de conhecimento de uma forma lúdica, atrativa e eficaz. Este material ora produzido também servirá como um “norte” para aqueles

profissionais que estarão entrando no mercado de trabalho e-ou aqueles que já estão no mercado, porém, ainda não tiveram contato com um aluno autista. Este trabalho tem como método de pesquisa o exploratório e descritivo com caráter qualitativo, o qual buscará também contribuir para o desenvolvimento de novas formas de ensino auxiliando pais e professores sobre como o uso do holograma, algumas atividades práticas podem contribuir com o desenvolvimento de novas habilidades de crianças autistas. Este se dará a partir de 09 visitas técnicas em seis institutos da cidade de Manaus-AM. Através deste, espera-se que os objetivos aqui propostos sejam alcançados e que este sirva de embasamento para outros trabalhos e que esta temática continue sendo a cada dia mais estudada.

Palavras-chave: Autismo, Holograma, Práticas de Ensino

ABSTRACT

The educational path traveled to school inclusion was marked by a range of decisions and measures taken in the essence of international organizations and agencies, such as the United Nations and Unesco, which had extraordinary importance in the progressive introduction of Inclusion (ALEXANDRE, 2010). However, it is important to stress that the fact that the physical presence of the child with special educational needs in the regular class is by no means a guarantee of academic success. On the contrary, if the school fails to provide it with the minimum conditions for an appropriate education, then its presence in a regular classroom will constitute an irresponsible act. Being a teacher has always been a challenging practice, and today is no different. In this sense, for a teacher to make his practice a differential in the teaching-learning process, it needs to be innovative. In the middle of the 20th century, some authors, such as Romanelli (1989), began to discuss and categorically present evidence about the evolution of Brazilian schooling, where it is evident that the schooling rate was 8.99% of the population and with the the years have only grown, reaching 26% (cf.). At the same time, European data pointed to an enormous concern with students who attended public schools, but did not benefit effectively from the education system that was offered. From the twentieth century onwards, some authors such as Alfred Binet and Teodoro Simon (1872-1961) started relevant works on teaching special children, where through their research work, they tried to measure the intelligence of children in some schools in France. Their studies contributed greatly to the understanding of special education, and in 1905, they published an intelligence scale whose objective was to measure the development of children's intelligence according to age (mental age). Thus, following this same line of research and in order to continue with research on teaching practices with special students, this work is presented because, through “old” data compared with the current ones on the theme, they will be presented, aiming increase discussions and understanding of teaching practices in the educational context. Based on this assumption, this work aims to develop (videos), as practical teaching activities to be worked with the help of a hologram, having as main focus the transmission of knowledge in a playful, attractive and effective way. This material now produced will also serve as a “guide” for those professionals who will be entering the labor market and-or those who are already in the market, however, have not yet had contact with an autistic student. This work has as a research method the exploratory and descriptive with qualitative character, which will also seek to contribute to the development of new forms of teaching assisting parents and teachers on how the use of the hologram, some practical activities can contribute to the development of new skills of autistic children. This will take place after 09 technical visits at six institutes in the city of Manaus-AM. Through this, it is expected that the objectives proposed here will be achieved and that this will serve as a basis for other works and that this theme will continue to be increasingly studied.

Keywords: Autism, Hologram, Teaching Practices

1 JUSTIFICATIVA DO TEMA

Após uma visita técnica a um instituto de Autismo na cidade de Manaus, verificou-se os diversos desafios enfrentados diariamente pelos professores e pais de crianças autistas. A partir daí, surgiu à necessidade da criação de vídeos para serem explorados e trabalhados a partir das práticas de ensino com uso de Holograma enquanto ferramenta pedagógica, tudo isso no intuito de fornecer um material de apoio aos pais e professores que vivem com crianças autistas, contribuindo assim, com o desenvolvimento de novas aprendizagens de forma simples e lúdica. Através da inserção de vídeos com o holograma no processo de ensino aprendizagem dos alunos autistas, os professores terão um utensílio a mais para auxiliá-los na sua prática docente e ainda poderão adaptar o método PECS, o qual é conhecido mundialmente por estar ligado aos componentes incitativos da comunicação por meio da utilização de figuras concretas e imagens. Assim, será possível contribuir de forma efetiva no processo de desenvolvimento destas crianças.

2 OBJETIVOS

- Desenvolver vídeos de ensino para serem trabalhadas a partir do holograma com crianças autistas.
- Utilizar o holograma como ferramenta motivadora de ensino aprendizagem.
- Discutir sobre a importância do desenvolvimento de atividades práticas que visem o desenvolvimento e aprendizado de crianças autistas a partir de novas tecnologias.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A didática e as práticas de ensino sempre foram algo muito particular na vida profissional de cada docente. E quando o assunto é o espectro autista todo profissional precisa rever constantemente sua prática pedagógica, ou seja, este profissional precisa adaptar e aprender a remodelar toda sua forma de como ensinar, visto que uma criança-aluno autista tem necessidades especiais particulares. Nesse sentido, este trabalho se apresenta com o intuito de desenvolver vídeos-atividades práticas de ensino a partir de visitas técnicas em 06 institutos que trabalham com crianças que tem síndrome do espectro autista, para serem trabalhadas a partir de um holograma.

De acordo com site “Infoescola (2018, p.2), os hologramas são ótimos instrumentos para ser utilizado em sala de aula, pois, através do holograma as imagens são criadas, apresentadas ou registradas em duas dimensões elaboradas de tal forma a proporcionarem a ilusão de terem três dimensões são denominadas Holografias”. Entretanto, o site infoescola descreve algo interessante sobre isso quando afirma que “a ferramenta “holograma” não é apenas mera forma de visualização em 3 dimensões, mas, sim um processo de se codificar uma informação e depois (através do laser-

imagem) se recriar "integralmente" esta mesma informação". A partir dessas informações, percebeu-se a necessidade de utilizar o holograma como mecanismo auxiliar dos professores no processo ensino aprendizagem de crianças autistas.

A forma desafiadora e particular que todo profissional docente precisa ter no momento de pensar sua prática de ensino, é de extrema importância, pois, alunos autistas precisam de uma atenção ainda mais especial, tendo em vista que esses alunos são especiais. Sob essa ótica, todo professor precisa ter o mínimo de material didático para desenvolver e melhorar sua prática pedagógica. Na visão de Freitas (2007 p.34), "materiais didáticos ou recursos didáticos corresponde a todo e qualquer material utilizado em um procedimento de ensino, tendo como propósito estimular e aproximar o estudante do processo ensino aprendizagem". Shuttstock (2016 p.12), em seu trabalho intitulado "Autismo e Alfabetização", faz uma análise pertinente sobre o pensamento de umas das psicopedagogas mais respeitadas nos últimos 30 anos "Emilia Ferreiro", onde este autor destaca que "é necessário para proporcionar a criança "seja ela especial ou não", meios para que de forma ativa, ela possa interagir e se desenvolver por completo. Para a autora supracitada o processo de alfabetização de uma criança precisa ser democrático "ser alfabetizado é ou deve ser um processo que faz parte do desenvolvimento humano".

Almeida, (2015 p.09), define o autismo como sendo um "transtorno invasivo do desenvolvimento que envolve graves dificuldades nas habilidades sociais e comunicativas do indivíduo". Para esta autora as crianças que apresentam o transtorno, em regra, possuem déficit na comunicação social, padrões de comportamentos repetitivos, estereotipados e repertório restrito de interesses. Assim, é importante que as escolas e professores estejam preparados para atender essa nova clientela que a cada dia está aumentando. Entretanto, é imprescindível que o respeito as diferenças sejam praticados e uma forma de fazer isto acontecer na sala de aula, é a criação de atividades práticas que visem sempre a inclusão e o respeito a todos os alunos.

Esta descrito dentro dos parâmetros curriculares nacionais (1999), que todo profissional docente precisa adaptar suas aulas para atender de forma satisfatória toda sua clientela, fazendo com que todos tenham condições iguais de se desenvolver de forma satisfatória, aptos a atuar em sociedade de forma crítica e reflexiva.

Portanto, foi pensando em desenvolver novas práticas de ensino voltadas para crianças autistas que este projeto de pesquisa foi elaborado, visando contribuir com os profissionais que já estão atuando em sala de aula, mas também para aqueles profissionais que estarão se formando e que ainda não tiveram nenhum contato com uma criança autista. Este trabalho irá propor uma abordagem simples e prática de como trabalhar em sala de aula com uma criança que possui o transtorno do espectro autista, visando o seu desenvolvimento de forma eficaz.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa será desenvolvida em duas etapas, a saber: Inicialmente será realizado como instrumento de coleta de dados um levantamento bibliográfico, através de livros e artigos, com o intuito deste trabalho ter mais embasamento teórico sobre a temática TEA. Após serão realizadas 09 visitas técnicas, entre eles estão: Instituto SEMEAR; Instituto do Autismo no Amazonas-IAAM; Associação de Amigos dos Autistas do Amazonas-AMA; Espaço Clínica Crescer; Espaço de Atendimento Multidisciplinar ao Autista Amigo Ruy-EAMAAR e o Complexo Municipal de Educação Especial André Vidal-CMEE, juntamente com 09 observações participantes, onde será possível conversar com os professores e pais de crianças autistas destes 06 institutos que juntos somam mais de 200 crianças. A partir dessas visitas técnicas e conversas informais, serão propostas varias atividades em formato de vídeos para serem usadas a partir de um holograma e consequentemente contribuir para um ensino aprendizado ainda mais eficaz de crianças do espectro autista. A partir da criação dos vídeos com as propostas de atividades, estas serão instaladas em aparelhos eletrônicos (celular, tablets e computadores, os quais não precisaram de internet), para serem usadas pelos professores. Dessa forma, o Holograma se apresenta como uma ferramenta que será utilizada neste trabalho para contribuir com aprendizado da criança autista. Importante ressaltar que após a pesquisa, os 06 hologramas criados neste trabalho, serão doados aos institutos aqui pesquisados para que estes tenham um material a mais que continue os auxiliando no processo ensino aprendizagem e desenvolvimento dessas crianças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.L. e SILVA, G. MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO PARA CRIANÇAS AUTISTAS. Psicopedagogia Online, 2015.

FREITAS, O. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, ISBN: 978-85-230-0979-3, 2007. 132 p. INFOESCOLA. Holografia.

Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em:http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_02_internet.pdf. Acesso: agosto de 2011.

SHUTTERSTOCK. Autismo e alfabetização: um desafio possível e democrático. LDVCA. 2016.

ALEXANDRE, J. M.D. A CRIANÇA COM AUTISMO: OS DESAFIOS DA INCLUSÃO ESCOLAR. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Instituto de Educação Lisboa 2010.

CRONOGRAMA

Descrição	2018					2019						
	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Levantamento Bibliográfico	X	X	X	X	X	X						
Visitas Técnicas	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
Discussão e Análise de cada visita técnica.	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
Produção dos Hologramas (Material reciclado)			X	X	X	X	X	X				
Entrega do relatório Parcial							X					
Elaboração e submissão de artigos científicos									X	X	X	
Entrega do relatório Final												X

ANEXO I**VISITA AO INSTITUTO IAAM**

ANEXO II**Organização dos materiais e Confeção do Holograma**

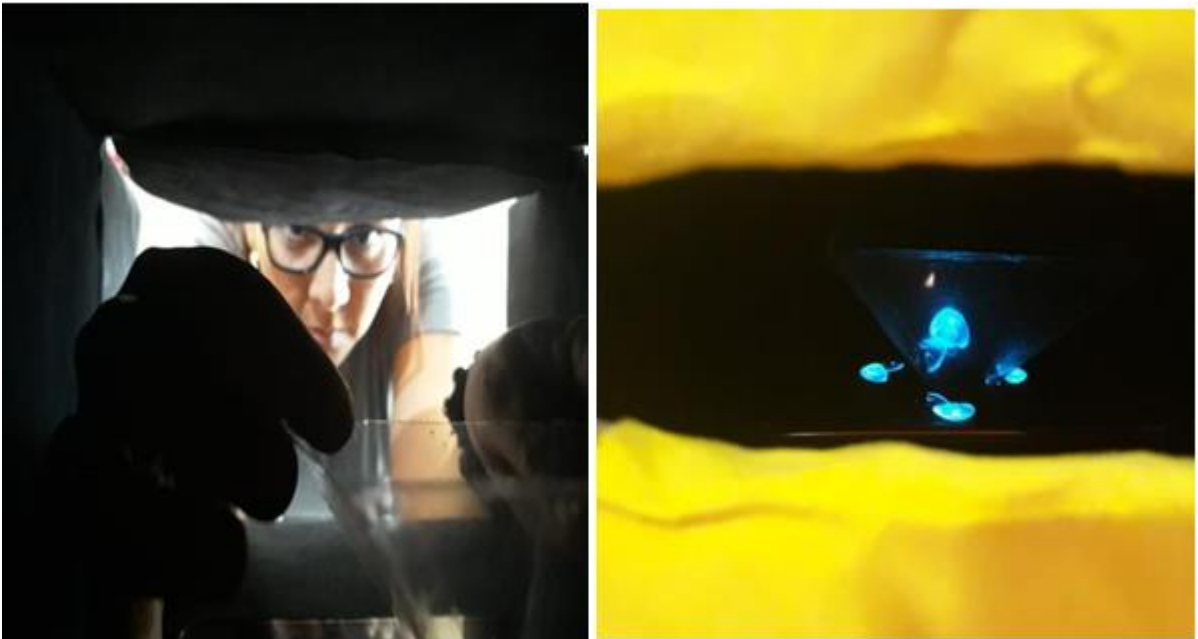
Fonte: Pesquisadora (2018).



Fonte: Pesquisadora (2018).



Fonte: Pesquisadora (2018).



Fonte: Pesquisadora (2018).

TESTE COM ALGUMAS CRIANÇAS PARA VERIFICAÇÃO DE EFICÁCIA DO HOLOGRAMA